



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

**PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE
PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DOS MAIORES DE 23 ANOS**

PROVA DE CULTURA GERAL

01/06/2019

Esta prova destina-se a avaliar a capacidade dos Maiores de 23 para a frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Santarém

1. A prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.
2. A duração da prova é de **60 minutos (com 15 minutos de tolerância)**.
3. Só pode utilizar, para a elaboração das suas respostas e para efetuar rascunhos, as folhas distribuídas pelo(s) docente(s) vigilante(s).
4. Não é autorizada a utilização de corretor, dicionário ou ferramentas de natureza eletrónica.
5. Utilize caneta de tinta azul ou preta.
6. Deverá disponibilizar ao(s) docente(s) vigilante(s) um documento válido de identificação (BI; CC; Passaporte).

Cotações: 200 pontos (20 valores)

Grupo I

1. 20 pontos

2. 40 pontos

Grupo II 60 pontos

Grupo III 80 pontos

GRUPO I

Diogo Barreto

Um poema de amor por dia...

... não sabe o bem que lhe fazia. Vasco Graça Moura reuniu 366 – a pensar em anos bissextos – numa coletânea onde convivem sonetos de Shakespeare, versos de Al Berto e centenas de ideias sobre o que é, ou deve ser, o amor.

De David Mourão-Ferreira a Alberto Caeiro vão 366 poemas que falam de amor. Pelo menos assim é na coletânea organizada por Vasco Graça Moura (1942-2014), que recebeu o título *366 Poemas que Falam de Amor* e que está de volta aos escaparates, pela mão da editora Quetzal.

Escritor, tradutor, leitor e um dos principais críticos do "(Des)Acordo Ortográfico" (como se referia ao novo AO), Graça Moura reuniu poemas de dezenas de autores nacionais, brasileiros e de um punhado de poetas estrangeiros, que não escreveram na língua de Camões – até porque seria impossível falar de poemas de amor sem referir os sonetos de Petrarca ou de Shakespeare.

O desafio a que Graça Moura se propôs para este compêndio foi recolher 366 poemas que versassem sobre o amor – ou seja: um poema para cada dia, num livro que pode ser lido a esse ritmo, mesmo até naqueles anos em que se recebe um dia de bônus.

Os poemas surgem, como explicou o autor entretanto falecido, sem uma ordem específica que não a de "ficar bem assim". Por isso não é de espantar que ao lado de Dante Alighieri (Itália, 1265-1321) surja um poema de Al Berto (Portugal, 1948-1997). Era assim que Graça Moura achava que ficava bem? Então é assim o volume.

Não é, porém, apenas na ordem em que surgem estes versos que se denota uma certa aleatoriedade – na verdade expressão do gosto do organizador. Também os temas dos poemas são variados, já que não se trata de uma coletânea de "poemas de amor" (embora os haja), mas sim de "poemas que falam de amor".

Daí que existam versos sobre amores recíprocos (Soneto, de Jorge de Sena) e falhados, (*Adeus*, José Régio), paixões platónicas (*Convite*, Egito Gonçalves) e pura lascívia (*Joelho*, de Maria Teresa Horta). Certo é que, tal como amores e pessoas, não há dois poemas iguais.

Fonte: *Sábado online*, 22 de fevereiro de 2019 (adaptado).

1. Considerando a estrutura e o conteúdo do texto "Um poema de amor por dia...", explique o que é uma **crítica literária**. Pode usar elementos do texto para clarificar a sua resposta.
2. Tendo em conta a globalidade do texto, explicito o significado da frase "Certo é que, tal como amores e pessoas, não há dois poemas iguais".

GRUPO II

“O caminho do combate à violência doméstica e de género está traçado — falta percorrê-lo efetivamente. No papel, existe um compromisso claro com o combate à violência doméstica, mas os planos ainda falham no terreno: não chegam a todo o país, nem sempre têm apoio suficiente e não são abraçados da mesma forma por todos os profissionais que lidam com as vítimas. A proteção das vítimas de violência doméstica nem sempre encontra par entre quem regula as responsabilidades parentais divididas com os agressores. Falta também um reconhecimento, no terreno, de que a violência doméstica tem uma natureza de género, que não é o único tipo de violência de género, e que é preciso atuar de forma sistémica. [...]”

Fonte: Aline Flor. *Público* online, 21 de janeiro de 2019 (adaptado).

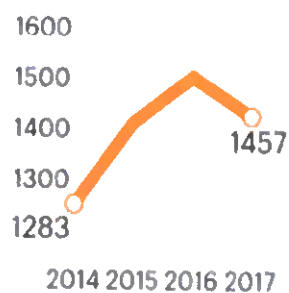
Infográfico 1: Violência doméstica – Dados de 2014 a 2017.

Violência doméstica

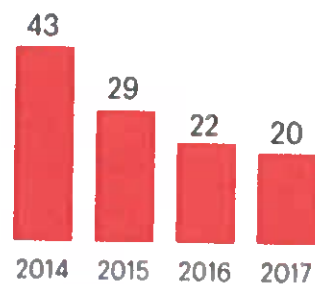
Participações por violência doméstica à PSP e GNR



Condenações por violência doméstica



Mulheres mortas em relações de intimidade



Fontes: Relatório Anual de Segurança Interna; Direcção-Geral da Política de Justiça; Observatório das Mulheres Assassinadas **PÚBLICO**

1. Os gráficos acima citados referem-se ao número de vítimas domésticas reportadas à Direção-Geral da Polícia de Justiça Portuguesa, entre o período de 2014 a 2017. Uma leitura atenta indica que apenas um deles representa uma significativa melhoria dos índices de violência contra a mulher. Identifique-o e relacione-o ao excerto do Público. Responda à questão com um texto objetivo. Nele, deverá constar:

- a) a indicação do gráfico que revela uma melhoria significativa dos índices de violência doméstica. O argumento que dá suporte a essa indicação;
- b) o argumento que descarta os demais gráficos;
- c) a relação dos gráficos com o ponto central do excerto do Público.

Grupo III

Crónica de Alice Vieira | Violência Doméstica

Já há uns tempos que falei aqui de violência doméstica, mas acho que nunca é demais voltar a abordar o assunto – até porque as estatísticas são cada vez mais assustadoras. Há uns dias ia eu quase a chegar a casa e, na minha frente, seguia um casal já meio entradote.

Ela falava, falava, falava, numa voz baixa e monocórdica, mesmo eu, que seguia atrás deles, não conseguia perceber o que ela dizia.

De repente ele começa a berrar: “cala-te! Já não te posso ouvir, cala-te!”

E ela sempre a falar, a falar, sem nunca levantar a voz, ao passo que os berros dele eram cada vez mais fortes: “já não te aguento mais, cala-me essa boca!”

E como ela não se calasse, ele dá-lhe duas bofetadas que a fizeram cair sobre o carro que estava na rua, ao lado do passeio.

Vou a correr, para ver se ela precisa de alguma coisa, olho para o homem – e vejo que é cego.

Aquilo apanha-me de tal maneira desprevenida que fui incapaz de dizer fosse o que fosse (a cara dela muito séria, a olhar para mim, também não era uma grande ajuda) e fui-me embora sem fazer nada.

Claro que devia ter feito qualquer coisa – a cegueira não faz de um homem uma boa pessoa! Mas não sei, não esperava nada daquilo e ainda hoje me arrependo de não ter feito nada.

Contei a história na minha página de *Facebook* – e o que mais me surpreendeu foi ler comentários de muitas mulheres... a darem razão ao homem! Que a mulher devia ser uma chata, que ele já não devia poder ouvir a voz dela, etc... No fundo, aquele típico argumento do “estava mesmo a pedi-las”.

Nem de propósito, uma estação de televisão falava de jovem violentamente agredida pelo namorado num supermercado. Batia-lhe, atirava-a para o chão, dava-lhe pontapés – com tal violência que os empregados do supermercado não conseguiram fazer nada, a não ser chamar a polícia.

Ele arrasta-a pelos cabelos para fora do estabelecimento, e vai assim até ao outro lado da rua, onde havia umas escadas que davam para a rua de baixo – e atira-a pelas escadas abaixo e foge.

Depois de complicadas perseguições a polícia consegue apanhá-lo e identificá-lo, embora ele começasse por dar uma identidade falsa – e prendeu-o.

Vem agora a parte melhor da história: a rapariga, num estado lastimoso, como se compreende, não quis ir ao hospital e recusou-se, terminantemente, a apresentar queixa. Isto está ainda muito pior do que nós pensamos.

Fonte: *Jornal de Mafra*, 22 de fevereiro de 2019

1. Num texto argumentativo, com cerca de 200 palavras, problematize a questão da violência doméstica em Portugal na atualidade, focando a importância da mudança de mentalidades, no que diz respeito à resistência/recusa, por parte das vítimas, em denunciar os seus agressores, seja por questões culturais, sociais, jurídicas ou emocionais. Deverá, ainda, referir e/ou sugerir exemplos de medidas de prevenção e de apoio à vítima.